

Patrimônio no Hotel W-Es

Política

PALÁCIO ANCHIETA, sede oficial do governo capixaba, que foi totalmente reformado. Pelo local, que guarda até história de fantasmas, passaram 47 governadores somente no período republicano

FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT



458 ANOS DE HISTÓRIA

Luxo e lágrimas no palácio

Com mais de quatro séculos, a sede do governo estadual guarda momentos de angústia, tristeza e também de superação

João Stock

Histórias de superação, emoções vividas nas inúmeras posses e lágrimas derramadas em momentos alegres e tristes. São 458 anos de lembranças guardadas dentro do luxuoso Palácio Anchieta, referência do Poder Executivo no Espírito Santo, por onde passaram 47 governadores somente no período republicano.

Apesar da comodidade e da beleza interior, muitos governadores descartam utilizar o local como moradia. Preferem a Residência Oficial da Praia da Costa, em Vila

Velha, pelo ambiente familiar.

O governador Paulo Hartung (PMDB), que está prestes a completar sete anos de mandato, admite que não dormiu uma só noite no local.

As lembranças do palácio, afirmou, estão ligadas ao seu trabalho no gabinete, onde as decisões importantes são tomadas. "Peguei o Estado com uma situação crítica, mas hoje, mesmo com uma situação melhor, os embates continuam. É da vida", conta.

De acordo com o ex-governador Arthur Carlos Gerhardt, que esteve no poder de 1971 a 1974, o ambiente administrativo do palácio não combina com o familiar. Ele também lembra das histórias de fantasmas contadas no local.

"Quando cheguei ao palácio, ouvia dizer que o fantasma do Padre Anchieta vagava por lá. Fiquei com medo que meus filhos ficassem assustados, mas isso não ocorreu", lembra o ex-governador.

Uma das funcionárias mais antigas do palácio, a cozinheira Ângela Maria Dantas, que há 30 anos trabalha no local, afirma que já presenciou "fenômenos sobrenaturais".

Ângela conta que, numa noite em que dormiu no trabalho, ouviu durante a madrugada a maçaneta da porta do quarto mexer.

"Era impossível ser alguém brincando. Para mexer em minha porta, a pessoa teria que passar por mais outras duas, que estavam chaveadas", garante.

A chefe do Cerimonial do Palácio Anchieta, Hilda Cabas, diz que viveu momentos especiais ali.

Ela, que desde 1983 ficou ausente apenas dos governos de Vitor Buaziz e José Ignacio Ferreira, afirma que sente saudades de todos os ex-governadores e suas primeiras-damas.

"Todos fazem falta. Assim como Hartung também vai deixar muitas saudades", comenta.



GABINETE do governador, onde as decisões importantes são tomadas

Linha do tempo

Os jesuítas foram os pioneiros na construção, que por mais de quatro séculos é referência de Poder

Igreja São Tiago

Padre Afonso Braz inaugura a sede primitiva da Igreja de São Tiago, feita de madeira

1551

Incêndio na Igreja

Um incêndio destruiu totalmente a primeira sede da igreja

1559

Nova sede

Os jesuítas iniciaram uma nova igreja, dessa vez de pedra

1570

Morte de Anchieta

Morre padre Anchieta. Seu corpo é enterrado no altar-mor da igreja. Os restos mortais foram retirados em 1734

1597



Alas concluídas

As alas, que formavam o Colégio São Tiago, e as torres da igreja são finalizadas. O prédio se torna o maior do Estado

1734

Novo nome

O prédio deixa de se chamar Colégio e Igreja de São Tiago e ganha nome de Palácio do Governo

1798



458 ANOS DE HISTÓRIA

Palácio vai ser reinaugurado dia 25 e aberto à visitação

O Palácio Anchieta, que teve a sua obra de restauração concluída no início do mês, será reinaugurado no dia 25. A partir daí, o governo vai criar uma agenda, para a abertura das portas ao público.

De acordo com a chefe do Cerimonial do Palácio Anchieta, Hilda Cabas, ainda não há previsão para o início das visitas.

Vai ser a primeira vez, em 458 anos, que o palácio vai abrir para o público. Os visitantes, que serão orientados por um guia, vão poder conhecer todas as alas do local.

No passeio, serão contempladas as áreas rústicas, que lembram os jesuítas, como as paredes originais da Igreja de São Tiago (como era chamado o Palácio Anchieta até o século XVII) e o poço do pátio interno do prédio.

No segundo andar, os visitantes poderão conhecer a área administrativa e residencial do palácio, com seus salões luxuosos.

“Eu me encontrei com muitos casais na porta do palácio, querendo conhecer. Ouvi muitas pessoas dizerem que tinham essa curiosidade. Daí veio a ideia de abrir para a visitação”, contou o governador Paulo Hartung (PMDB).

No subsolo, haverá uma sala multimídia onde o visitante assistirá a um filme com a história do palácio: a passagem dos jesuítas, dos monarcas e dos governadores.

Ainda estão sendo restauradas 47 obras de arte, por meio de um convênio com o setor de conservação e restauração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O prazo de entrega é de 17 meses. De acordo com o secretário de Estado de Governo, José Eduardo Faria de Azevedo, o custo da restauração dos quadros está orçado em R\$ 142,8 mil.

POR DENTRO DO PALÁCIO



SALÃO NOBRE

Luxo: lustres folheados a ouro

O governador utiliza este espaço para receber visitas e realizar reuniões administrativas.

O salão, com tom esverdeado em suas paredes, possui mobília e lustres

folheados a ouro.

De acordo com o governador Paulo Hartung, o espaço não recebe mais grandes cerimônias. Em 2003, sua posse ocorreu no local.



SALÃO NEGRO

Banquete: louças tchecas

Neste salão são realizados os grandes banquetes do palácio. O local possui móveis de madeira escura e paredes revestidas com seda branca.

Uma mesa grande toma quase todo

o espaço. Louças da extinta Tchecoslováquia servem como decoração.

A chefe do Cerimonial do Palácio Anchieta, Hilda Cabas, diz que o local é o seu favorito.



SALA DO PIANO

Atração: piano de cauda encanta

É o local utilizado pelo governador depois do almoço. Hartung conta que geralmente almoça trabalhando, acompanhado de alguém, em uma sala próxima.

Logo após a refeição, o costume é sentar na Sala do Piano, para tomar um café e seguir com as conversas do trabalho. O piano de cauda, folheado a ouro por dentro, é a atração do local.



SALÃO DOURADO

Requinte: visitantes ilustres

Este é um local para receber o presidente da República, governantes, líderes da sociedade, populares ou empresariais que representem o Estado. O local possui móveis de madeira,

esculpida com riqueza de detalhes. Toda a mobília do salão possui acabamento com folhas de ouro. Vasos orientais, chineses e japoneses, completam a decoração.



JARDIM interno do palácio

1906
Mudança
O governador Jerônimo Monteiro reforma o palácio e modifica radicalmente a fachada



DIVULGAÇÃO

1922
Fim dos vestígios
A segunda torre do palácio é destruída. São retirados vestígios dos jesuítas

1945
Palácio Anchieta
O governador Jones dos Santos Neves chama o prédio de Palácio Anchieta

2004
Restauração
No governo de Paulo Hartung (PMDB) é dado início à restauração



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

2009
Obra concluída
A restauração é finalizada. Trabalho mantém traços dos jesuítas

458 ANOS DE HISTÓRIA

AJ11.504-3

“Quem quer futuro, tem de preservar”

A afirmação é do governador Paulo Hartung, que afirmou ter havido coincidência entre a restauração do palácio e do governo

Há quase sete anos à frente do Executivo do Espírito Santo, o governador Paulo Hartung (PMDB) recebeu a reportagem de **A Tribuna** e contou sobre como encontrou o palácio no início de seu mandato e qual o significado de sua restauração, para a história do Estado.

A TRIBUNA - De onde surgiu a ideia de restaurar o palácio?

PAULO HARTUNG - A ideia surgiu no início do governo. O amadurecimento aconteceu nos primeiros meses. Havia muitas divisórias e fiação elétrica espalhada pelo chão. A primeira impressão foi de muita tristeza.

Lembro da primeira chuva torrencial da Grande Vitória. Chovia muito dentro do palácio.

Quando abri a porta do meu gabinete, encontrei várias pessoas da equipe de governo descalças e

com as calças levantadas, retirando a água com panos de chão.

Quando fomos ver o telhado, ele já estava em condições precárias e havia muita infiltração nas paredes. Algumas, mesmo com o conserto, levaram anos para secar.

> A reforma preserva de que forma a história capixaba?

A história do palácio, muitas vezes, esbarra e até se confunde com a história do Estado. Então, surgiu outra ideia: além de restaurar e recuperar ambientes, devíamos deixar expostos vários momentos.

Deixamos visíveis as fundações originais da igreja (que originou o palácio) e as modificações que foram feitas com o tempo.

Tenho uma grande preocupação: penso que nós capixabas conhecemos pouco sobre a nossa história. A visita ao palácio, acredito que vá instigar as pessoas para que leiam e conheçam sobre a história do Espírito Santo. Quem quer futuro, tem de preservar.

> A restauração está ligada com a imagem do governo que o senhor quer deixar?

Acho que sem pensar, sem planejar, houve a coincidência entre a ideia de arrumar a casa (governo) administrativa, política e financeiramente



HARTUNG, em frente ao Palácio Anchieta: “Subi as escadas pensando que não poderia decepcionar os capixabas”

ramente e também a sede do governo (palácio), que está adequada, com espaço para exposições temporárias, visitas e conectada com todos os momentos da história do Espírito Santo.

> Quais as garantias futuras de conservação?

Estou preparando um decreto. Evidentemente que decretos podem ser modificados, mas acho que têm uma força cultural, do ponto de vista do simbolismo, muito grande.

O que não pode acontecer é o prédio voltar a ter um monte de repartições. Se depender de mim,

ele ficará com o formato atual.

> Qual momento de maior emoção no palácio?

Acho que minha chegada lá. Eu costumo dizer que subir aquelas escadarias, sabendo dos desafios, das responsabilidades, da minha posse em 2003, foi um momento de muita apreensão. Subi aquelas escadas pensando que não poderia decepcionar os capixabas.

> Quando foi sua primeira visita ao palácio?

Foi no governo Elcio Alvares, como líder estudantil. A gente tinha um evento no Paraná e nossos ônibus foram proibidos de sair.

Pedi uma audiência ao governador, para negociar nossa ida. Mas, naquela época, as forças de segurança atuavam de Brasília. O governador não tinha como dar garantia, mas foi a primeira vez que sentei na mesa do governo.

“Lembro da primeira chuva torrencial da Grande Vitória. Chovia muito dentro do palácio”

Paulo Hartung, governador

EX-GOVERNADORES

FERNANDO RIBEIRO - 02/02/2009

GUSTAVO FORATTINI - 09/05/2007



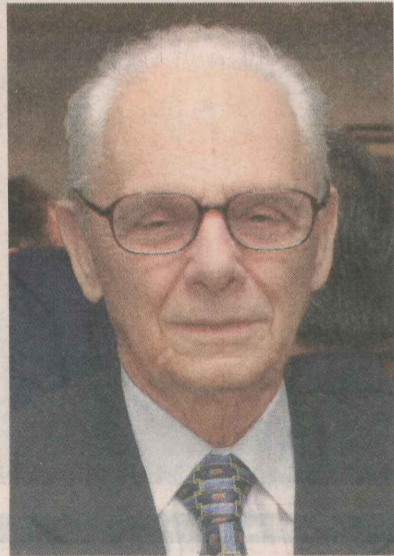
ELCIO ALVARES

Não tirou férias

Governador de 1975 a 1978, Elcio Alvares disse que passou os quatro anos de seu governo sem tirar férias, despachando sempre do palácio.

O democrata afirma que usava o prédio somente com finalidade administrativa. Ele ficava com a mulher e os filhos na Residência Oficial da Praia da Costa.

“As lembranças que tenho são do exercício do mandato. Lá, passei por emoções, altos e baixos do governo. O projeto mais bonito do meu mandato foi pensado lá dentro: a construção da Terceira Ponte”, contou.



ARTHUR CARLOS GERHARDT

Sem saudades

“Não tenho saudades de lá.” A afirmação é do ex-governador Arthur Carlos Gerhardt, que comandou o Estado de 1971 a 1974.

O ex-governador conta que morou poucos meses no local, por não ficar à vontade com sua família em um ambiente administrativo.

Ele aprovou a iniciativa do governador Paulo Hartung de restaurar o local e defende que o prédio não seja mais utilizado como sede.

“Sempre achei que não era um lugar próprio para atividade administrativa. Deve servir como um museu”, disse.

Livro revela bastidores do palácio

JUSSARA MARTINS/AT

Um livro para resgatar e imortalizar a história do Palácio Anchieta. Essa foi a ideia do professor e doutor em Comunicação José Antonio Martinuzzo.

Juntamente com a reinauguração do palácio, no dia 25, o professor pretende lançar sua obra, intitulada “O Palácio Anchieta, patrimônio capixaba”, que vai ser distribuída para todas as escolas e bibliotecas públicas do Estado.

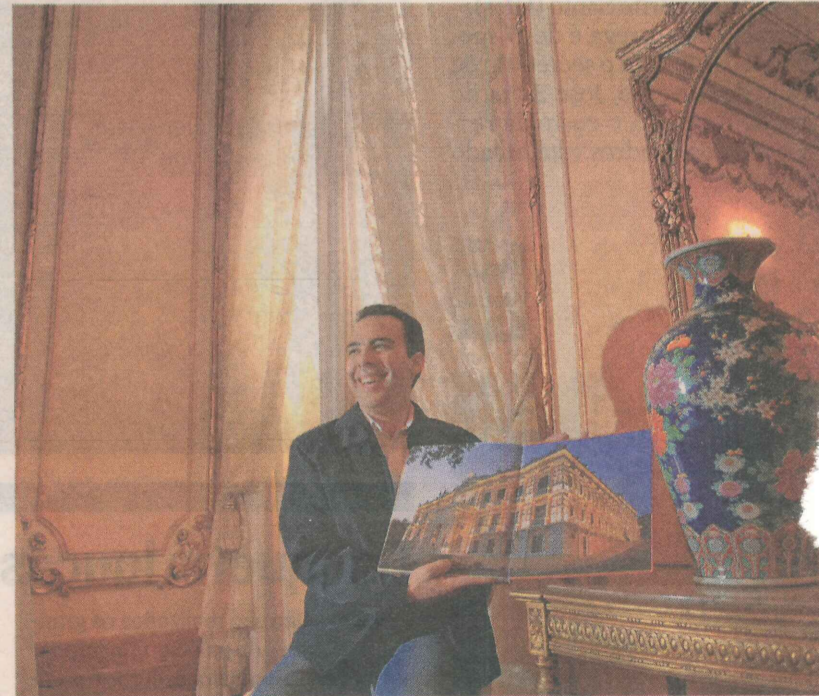
Visitantes ilustres, como chefes de Estado e demais autoridades, também vão ganhar o material, que conta com cerca de 400 fotos e está escrito em português e inglês.

O livro inicia a história pela chegada dos jesuítas, entre eles, seus maiores empreendedores nas terras capixabas: Afonso Brás e José de Anchieta, responsáveis pela obra que deu início ao palácio.

Em seus capítulos, o livro passa pela construção de uma sede primitiva, em madeira, chamada Igreja São Tiago, e a sua destruição, num incêndio. Anos depois, os jesuítas começaram uma nova sede, em pedra.

A obra também conta detalhes sobre governantes do Espírito Santo e as modificações feitas no palácio. Com tantas intervenções, o professor destaca que é possível achar vestígios de todas as épocas na estrutura.

De acordo com Martinuzzo, além de sede do Poder, o Palácio



MARTINUZZO de posse do livro que irá lançar na reinauguração do palácio

Anchieta teve outras finalidades. Já foi utilizado como hospital, sede da polícia, gráfica e armazém.

O professor afirma que sua maior dificuldade foi encontrar material sobre a história. Segundo ele, existe pouca memória registrada.

“Em muitos estados, as pessoas conhecem sua história. Aqui, pouco foi guardado. O material é bastante escasso. Não existe quase nada arquivado”, relatou.

Martinuzzo lamenta as diversas modificações que a sede sofreu durante os anos. Segundo ele, alguns governantes tentaram apagar o passado, em que o Estado foi administrado por jesuítas.

“A modificação da fachada, que possuía um estilo barroco e agora é toda eclética, e a retirada das duas torres que formavam a entrada da igreja são exemplos de atos que serviram para apagar os vestígios dos jesuítas”, ressaltou.